



## Scientific Research and Reviews (DOI:10.28933/SRR)



# Hospital Do Ursinho: Ação Educativa Por Uma Equipe Multiprofissional Em Uma Escola Municipal Do Recife

Cavalcanti, H.G.O<sup>1</sup>, Silva, B.C.V<sup>2</sup>, Mendez, L.G.C<sup>3</sup>, Santos, J.H.C<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem–FENSG/UPE; <sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Medicina–FCM/UPE

### ABSTRACT

A internação traz um sofrimento psíquico para a criança evidenciado pelo impacto na troca da rotina diária pela do hospital, desse modo, criar o vínculo entre o profissional e a criança é de grande importância, pois, assim pode-se minimizar o choque causado pela hospitalização da mesma. Para que esse vínculo seja estabelecido é extremamente relevante à utilização de objetos lúdicos, pois dessa forma fazem com que as crianças se sintam mais confortáveis em indagar o que está incomodando-as e facilitar no procedimento médico, sendo uma assistência mais humanizada e acolhedora. Tal descontração no ambiente hospitalar pode interferir de forma positiva na recuperação de saúde das crianças, fazendo com que sua estadia no hospital se torne menos dolorosa no âmbito psicológico.

Dessa forma, em 2003 foi criado o projeto Teddy Bear Hospital (TBH) na Espanha pela IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations) tendo como intuito, através da ursoterapia, a redução do medo e ansiedade em casos de internação hospitalar de crianças, ressignificação da imagem do médico, aprimoração do ensinamento médico humanizado. Para atingir esses princípios, faz-se necessária a aplicação de atividades no desenvolvimento sensório-motor e intelectual da criança, como também no processo de socialização, expansão e aperfeiçoamento da criatividade e autoconsciência, pois usa-se através do lúdico para informar a criança, fazendo-a brincar e aprender simultaneamente.

O uso do Urso como acompanhante da criança é um dos instrumentos usados para propiciar às crianças um ambiente médico-hospitalar mais agradável, além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de interação com o universo infantil, pois o brincar tende a deter da criança um sentimento de afetividade e através disso a criança muitas vezes passa a expressar sua singularidade através das perguntas que são direcionadas ao Urso, o que ajuda na expressão dos pensamentos e sentimentos da mesma sobre uma determinada situação.

### \*Correspondence to Author:

Cavalcanti, H.G.O

Acadêmica do Curso de Enfermagem–FENSG/UPE

### How to cite this article:

Cavalcanti, H.G.O, Silva, B.C.V, Mendez, L.G.C, Santos, J.H.C. Hospital Do Ursinho: Ação Educativa Por Uma Equipe Multiprofissional Em Uma Escola Municipal Do Recife. Scientific Research and Reviews, 2018, 3:24



eSciPub LLC, Houston, TX USA.

Website: <http://escipub.com/>

## **METODOLOGIA**

O Teddy Bear Hospital Do Ursinho (TBHU) foi feito no formato de campanha, contando com a participação de voluntários e coordenadores do projeto. As vagas foram preenchidas através de respostas à um formulário criado pelo GoogleForms e o número de participantes foi limitado para 40 pessoas, excetuando-se os coordenadores. A Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza nas dependências da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco foi o local escolhido para realização da ação. Devido à quantidade limitada de crianças participantes e o grande interesse na participação da campanha foi resolvido abrir inscrição online para a participação.

A ação contou com a presença de, em média, 54 crianças na faixa etária de 4 a 7 anos; 34 acadêmicos sendo do curso de enfermagem e medicina. Com um conjunto de atividades que retratam de maneira lúdica a vivência hospitalar, incluindo cinco estações: recepção, atendimento médico, sala de exames, farmácia e sala de curativos. Para isso, arrecadou previamente ursos de pelúcia, livros educativos e demais brinquedos que foram oferecidos no dia da ação. Durante cada estação é aplicado um questionário a cada criança indagando se possui medo de hospital ou não, se possui medo de injeção e tomar soro, os hábitos de higiene como tomar banho e escovar os dentes, ingestão de água, sintomas e sinais que o urso apresenta para ser cuidado, por fim, se gostou da intervenção. Estas perguntas feitas tem a intenção de analisar o que é mais temido nas crianças, a fim de amenizá-las e realizar uma educação em saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação ocorreu no dia 02/09/2017, foi dividido em dois momentos, o primeiro sendo o processo inicial onde ocorreu a capacitação dos voluntários, na qual, os coordenadores do projeto passam as orientações de como ocorrerá a intervenção, orientando como cada

atividade será realizada e o que se deve abordar em cada uma delas; também realizado a divisão de tarefas no que tange a construção dos equipamentos necessários para montar cada estação. Destacando que as 40 vagas voluntariadas do projeto contou com a participação de acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem do Campus Santo Amaro da Universidade de Pernambuco.

Após isso, foi realizada uma campanha na universidade com o intuito de arrecadar doações de pelúcias, sendo obtidas 54 pelúcias, destinadas as crianças receptoras do projeto na Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, sendo estas um contingente de mais de 50 crianças. O segundo momento, foi a intervenção do projeto, tendo uma abordagem direta dos 34 voluntários com as crianças. Cada criança foi acompanhada por um voluntário durante as estações. Na sala de espera, cada uma receberam desenhos para colorir com o intuito de aproximar mais os estudantes aos pequenos e para que dessa forma a atividade seja realizada com maior interação entre os mesmos. Depois disso, aos poucos, foram chamadas para participar do circuito de atividades, iniciando pela recepção do serviço, para preencher a Ficha de Atendimento do Hospital do Ursinho. Em seguida, são encaminhadas à sala de atendimento médico, onde o estudante fará anamnese e exame físico voltado para o público infantil, perguntando à criança as queixas do Urso, usando desse momento também para educar a criança nos hábitos de higiene.

De acordo com a queixa relatada pelo pequeno, seu ursinho poderá ser encaminhado para sala de exames, de curativos ou para farmácia. Nessa última, ele receberá bombons para representar os remédios, no entanto será orientado e alertado de que apenas deve tomá-los sob indicação e supervisão de um adulto e que o gosto dos medicamentos, muitas vezes, não é agradável, entretanto são necessários para um adequado tratamento. A avaliação do impacto da ação será feita tanto entre os

estudantes envolvidos, como entre as crianças abordadas. Com a criança será aproveitado o momento inicial do atendimento médico e o final com a entrega de medicamento, inserindo as

perguntas no meio da conversação. O questionário foi aplicado individualmente em um momento inicial, na sala de espera, indagava



Voluntárias no final da ação com suas respectivas crianças adotadas (Foto autorizada)



Criança numa simulação na Sala de Cirurgia



Ursos de pelúcia arrecadados para as crianças

sobre os temores existentes nas crianças e dentre as respostas prevaleceu a opção "não tenho medo" com o percentual de 70,58 %, seguida da "tenho medo de injeção" com 44,11%, 5,8% afirmaram medo de dentista e por fim, "tomar soro" e "tirar sangue" somaram, juntos, 5,8%.

Destaca-se um padrão crescente da população brasileira em que cada vez mais as crianças possuem acesso aos cuidados de saúde e que desta forma, mais precocemente, enfrentam os medos frente às intervenções dos profissionais desta área. No outro momento da ação, quando as crianças encontravam-se simulando um atendimento médico, foi-lhes apresentada opções para os problemas da saúde de sua pelúcia, destacando relato de "dores de cabeça" e "febre" em 30% das respostas, procedidos de "medo de injeção, espirros e fraturas" em 25%, com "dor de barriga, tosse, vômitos e fraqueza" somando, juntos, 50%. Neste mesmo questionário apontou-se sobre hábitos como a "escovação dental" sendo evidenciada em 50%, "banho diário" em 37,5% e "ingesta de água" em apenas 12,5% das respostas, dentro o consumo alimentar as discursivas giram em torno da dieta com macarrão, arroz, feijão, carne e sorvete, evidenciando uma possível falha nutricional na ingesta de vegetais, estes que contêm nutrientes fundamentais para o infante-juvenil, sendo a sua carência um fator de risco ao desejável crescimento e desenvolvimento.

Em relação as reações exteriorizados na pelúcia, no momento da consulta, 50% das crianças responderam que seu urso encontrava-se "doente" e 37,5% afirmaram o sentimento de "assustado", é notório ressaltar que não foi obtida a resposta "feliz". No quesito tratamento foram-lhes ofertadas quatro opções, sendo obtido "abraços" em 62,5%, "doces" e "beijos" em 50% e "brincadeiras" em 37,5%. Por fim, foi questionada se a criança gostou da ação, neste campo tivemos a maior concentração de respostas como sendo "sim", "achei muito legal", "gostei", "gostei e preferi a cirurgia" e "foi divertido".

## CONCLUSÃO

O projeto é de extrema importância e educativo, com o intuito de mostrá-las através de um ambiente hospitalar agradável e acolhedor criado para as crianças que não é preciso ter medo quando for para o hospital, pois está ali para cuidar de sua saúde. A presença dos ursinhos entre as crianças (como uma relação de pais e filhos) ajudou a melhorar a aflição sobre o ambiente hospitalar e com os procedimentos médicos, onde elas puderam espelhar um pouco das suas aflições quanto ao relacionamento profissional-paciente.

Junto a isso, nos auxiliaram a ter uma visão mais ampla sobre o atendimento, principalmente de crianças, colocando em evidência o olhar do paciente sobre os procedimentos (seus medos, aflições, angústias) e ajudou na interação com elas. Ao fim da ação, as crianças pareciam ter melhorado um pouco do medo quanto à relação com o atendimento hospitalar, entendendo que é um espaço de cuidado e atenção. Contudo, resultou em um reconhecimento da importância do atendimento humanizado com as crianças.

## REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Márcia Campos de. Brincar no hospital: um encontro possível. Assis, 2005. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Unesp.
2. FRANÇANI, G.M.; ZILIOLI, D.; SILVA, P.R.F.; SANT'ANA, R.P.de M.; LIMA, R.A.G. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. Rev. latinoam.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dezembro 1998.
3. Manual Hospital do Ursinho-IFMSA-Brazil.
4. BLOCH Y, TOKER A. Doctor, is my Teddy bear okay? A "Teddy Bear Hospital" as a method to reduce children's fear of hospitalization. IMAJ 2008; 10: 597-9.

